

# **BOLETIM ECONÔMICO**

## **JULHO DE 2012**



**SINDUSCON - PA**  
Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

<b>A - CONJUNTURA ECONÔMICA (IPCA, INPC, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....</b>	<b>04</b>
<b>1 – ÍNDICES DE PREÇOS:.....</b>	<b>04</b>
<b>1.1 – IPCA:</b> Alimentos e serviços aceleram IPCA em julho 0,43%, ante 0,08% em junho.....	04
<b>1.2 - INPC:</b> Inflação para a baixa renda.....	06
<b>1.3 – IGP-M:</b> IGP - M acelera para 1,34% em julho, segundo FGV.....	07
<b>2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:.....</b>	<b>07</b>
<b>2.1 – INCC-DI:</b> Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) recua para 0,67% em julho comparado com 0,73% de junho.....	07
<b>2.2 - CUB – Pará:</b> Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará avança pelo terceiro mês consecutivo.....	11
<b>2.3 – SINAPI:</b> Custos da Construção Civil, no Estado do Pará desacelera em julho, segundo IBGE.....	14
<b>2.4 – INCC-M:</b> Índice Nacional de Custo da Construção Civil - M recua em julho.....	15
<b>3 – CONJUNTURA:.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 - Prévias do PIB</b> aponta avanço de 0,75% na economia em junho, segundo BC.....	15
<b>4 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 - Consumo de energia elétrica</b> da Construção Civil em Belém avança em julho.....	16
<b>4.2 - Mercado Imobiliário.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2.1 - Segundo informações dos certificados de habite-se,</b> a tendência de melhoria da produção imobiliária do município de Belém interrompeu em julho.....	18
<b>4.2.2 - Áreas regularizadas pelo CREA/Pa</b> para projetos da Construção Civil no Estado do Pará acelera para 72,50% nos primeiros sete meses do ano em comparação com igual período de 2011.....	20
<b>4.3 – Contratos de financiamentos da Casa Própria</b> no Estado do Pará, com depósitos da Caderneta de Poupança, totalizam R\$ 420,72 milhões no 1º semestre e apontam recuo em relação ao mesmo período de 2011.....	22
<b>4.3.1 – As cadernetas asseguram mais crédito imobiliário.....</b>	<b>27</b>
<b>5 – EMPREGO FORMAL:.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1 - Estado do Pará:</b> Foram criados 6.759 empregos formais em julho. Destaque para a Construção Civil com maior criação de vagas no ano de 2012.....	29
<b>5.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense:</b> Dados de julho do Caged apontam 89.257 trabalhadores ocupados na Construção Civil do Estado.....	29
<b>5.3 - Região Metropolitana de Belém:</b> aponta desaceleração na geração de empregos formais no mês de julho de 2012 em relação ao mesmo mês de 2011.....	30
<b>5.4 – Análise da rotatividade do emprego formal da Indústria da Construção Civil</b> no Estado do Pará, no período de 2003 a 2012.....	32

5.5 – As informações do CAGED acumuladas em 2012, até o mês de julho, sinalizam contínua melhoria de contratação nos 29 cargos de maior relevância na Construção Civil.....33

**INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.**

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- IDESP – Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e ambiental do Pará
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE/PA - Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas/Pará

B – CONJUNTURA ECONÔMICA (IPCA, INPC, IGP-M, INCC-DI: Construção).

## 1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

### 1.1 – IPCA: Alimentos e serviços aceleram IPCA em julho 0,43%, ante 0,08% em junho.

No acumulado do ano, o indicador oficial de inflação avançou 2,76%. Em igual período do ano passado, a inflação medida pelo IPCA havia ficado em 4,04%.

O grupo alimentação e bebidas foi o responsável pela aceleração da inflação em julho, porque passou de alta de 0,68% em junho para avanço de 0,91% em julho. O grupo contribuiu com 0,21 ponto percentual para a formação do IPCA divulgado 08.08 ([www.valoronline.com.br](http://www.valoronline.com.br)).

O IPCA é considerado o indicador oficial de inflação do país, porque é usado para balizar as metas de inflação perseguidas pelo Banco Central. O centro da meta para 2012 é de inflação de 4,5%.

Nos 12 meses encerrados em julho, a inflação medida pelo IPCA ficou em 5,2%, acima dos 4,92% relativos aos doze meses imediatamente anteriores, "invertendo o movimento decrescente que vinha sendo observado desde setembro de 2011", segundo o IBGE. (Figura 1).

Os nove grupos que compõem o IPCA apresentaram as seguintes variações em julho frente a junho: alimentação e bebidas (0,91%), habitação (0,54%), artigos de residência (-0,01%), vestuário (0,04%), transportes (-0,03%), saúde e cuidados pessoais (0,36%), despesas pessoais (0,91%), educação (0,12%) e comunicações (0,15%).

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, a principal alta entre os alimentos foi a do tomate, cujos preços subiram 50,33% em julho, depois de ter avançado 11,45% em junho.

Na passagem de junho para julho, destaque também para a cenoura, que encareceu 17,81% em julho, ante 5,8% no mês anterior. Altas representativas, em julho, também foram verificadas pelo IBGE no alho (12,27%), no feijão preto (6,12%), nas hortaliças (4,68%) e no feijão mulatinho (4,38%).

Outra classe de despesa que ajudou a acelerar a inflação entre junho e julho foi habitação. Nesse período, o grupo passou de uma alta de 0,28% para 0,54%, contribuindo com 0,08 ponto percentual no IPCA de julho. No mês passado, o aluguel residencial teve alta de 1,16% ante 0,68% em junho.

O grupo despesas pessoais subiu 0,91% em julho, depois de 0,47% em junho. O grupo contribuiu com 0,09 ponto percentual para o IPCA de julho.

**Tabela 1**  
**Resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados.**

Grupo	Variação (%)		Impacto (P.P)	
	Junho	Julho	Junho	Julho
<b>Índice Geral</b>	<b>0,08</b>	<b>0,43</b>	<b>0,08</b>	<b>0,43</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	0,68	0,91	0,16	0,21
<b>Habitação</b>	0,28	0,54	0,04	0,08
<b>Artigos de Residência</b>	-0,03	-0,01	0,00	0,00
<b>Vestuário</b>	0,39	0,04	0,03	0,00
<b>Transportes</b>	-1,18	-0,03	-0,24	-0,01
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	0,38	0,36	0,04	0,04
<b>Despesas Pessoais</b>	0,47	0,91	0,05	0,09
<b>Educação</b>	0,06	0,12	0,00	0,01
<b>Comunicação</b>	-0,01	0,15	0,00	0,01

Fonte: IBGE

Entre os índices regionais os maiores foram os de Goiânia (0,61%) e Porto Alegre (0,60%). O índice de Belém foi o menor (0,22%).

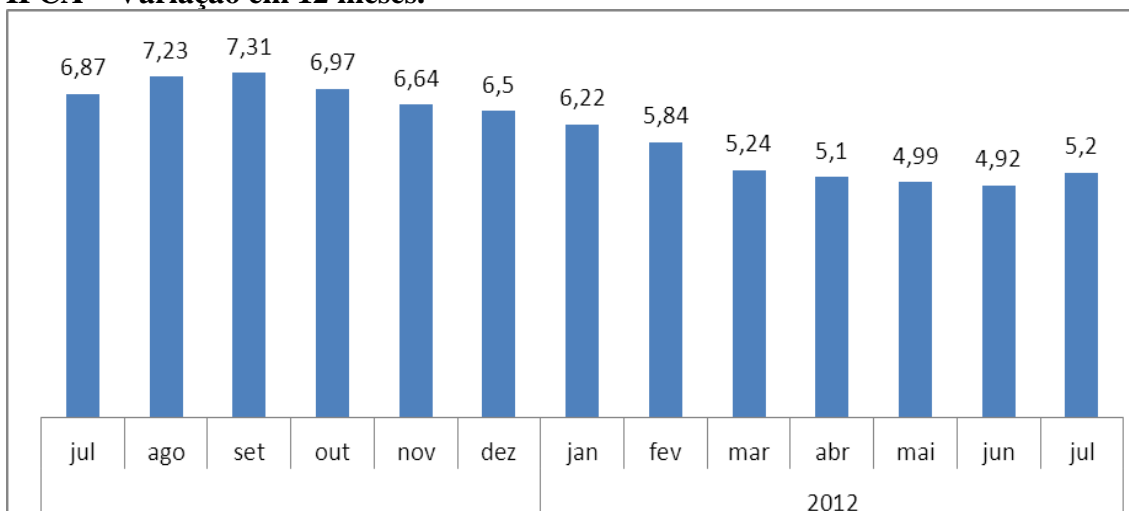
Em seguida a tabela com os índices regionais.

**Tabela 2**  
**Índices regionais de inflação.**

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)			
		Mensal		Acumulada	
		Junho	Julho	Ano	12 Meses
<b>Goiania</b>	4,44	0,17	0,61	2,15	4,58
<b>Porto Alegre</b>	8,40	0,06	0,60	2,87	5,37
<b>Salvador</b>	7,35	0,18	0,56	2,90	5,79
<b>Rio de Janeiro</b>	12,46	0,23	0,54	3,72	6,28
<b>Fortaleza</b>	3,49	-0,26	0,54	2,35	4,87
<b>Brasilia</b>	3,46	0,04	0,50	2,30	5,40
<b>Belo Horizonte</b>	11,23	0,07	0,39	3,35	5,75
<b>Curitiba</b>	7,79	0,06	0,36	2,42	4,81
<b>São Paulo</b>	31,68	0,00	0,36	2,19	4,46
<b>Recife</b>	5,05	0,15	0,30	3,44	5,76
<b>Belém</b>	4,65	0,23	0,22	3,31	5,24
<b>Brasil</b>	100,00	0,08	0,43	2,76	5,20

Fonte: IBGE

**Figura 1**  
**IPCA – Variação em 12 meses.**



Fonte: IBGE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 1.2 – INPC: Inflação para a baixa renda.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,43% em julho frente a junho (0,26%). Considerando os últimos 12 meses, o indicador acumulou variação de 5,36% e, no ano, 3%.

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e mede a inflação percebida pelas famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do País, além de Brasília e do município de Goiânia.

**Tabela 3**  
**Índices por Região pesquisada**

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)			
		Mensal		Acumulada	
		Junho	Julho	Ano	12 Meses
Goiania	5,27	0,45	0,70	2,84	5,44
Salvador	10,67	0,82	0,69	3,58	6,29
Porto Alegre	7,38	0,12	0,55	3,13	5,22
Fortaleza	6,61	-0,13	0,47	2,36	4,86
Belo Horizonte	11,04	0,10	0,45	3,44	5,45
Rio de Janeiro	9,91	0,43	0,40	4,16	6,69
Brasilia	2,39	0,26	0,38	2,11	4,58
Curitiba	7,29	0,30	0,37	2,87	4,83
Recife	7,17	0,28	0,33	3,41	5,78
São Paulo	25,24	0,15	0,32	2,21	4,73
Belém	7,03	0,18	0,21	3,17	5,06
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,26</b>	<b>0,43</b>	<b>3,00</b>	<b>5,36</b>

Fonte: IBGE

### 1.3 – IGP-M: IGP - M acelera para 1,34% em julho, segundo FGV.

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) avançou para 1,34%, em julho, de 0,66% em junho, informou nesta segunda-feira a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em julho de 2011, o indicador registrou deflação de 0,12%. ([www.valoronline.com.br](http://www.valoronline.com.br).)

Com o resultado, o IGP-M que serve como referência para reajuste de contratos, como os de aluguel, acumulou alta de 4,57% no ano até julho e avanço de 6,67% em 12 meses.

Dentre seus componentes, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que tem peso de 60% no indicador geral, subiu para 1,81%, de 0,74% em junho. O IPA de preços agropecuários disparou 3,91% em julho, ante 0,58% em junho. Já o IPA de produtos industriais avançou 1,05%, ante 0,79% em junho.

Os principais responsáveis pela aceleração do IPA em julho foram os produtos com o complexo soja (grão: +14,89% e farelo: +15,36%), milho (+6,74%) e tomate (+93,12%)

Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) – com peso de 30% no indicador geral - registrou variação de 0,25%, em julho, ante 0,17%, em junho. A principal contribuição partiu do grupo alimentação (0,61% para 1,06%). Nesta classe de despesa, vale citar o comportamento do item hortaliças e legumes, cuja taxa de variação passou de 7,53% para 15,39%.

Com 10% de participação no IGP-M, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em julho, variação de 0,85%, abaixo do resultado de junho, de 1,31%.

O índice relativo a materiais, equipamentos e serviços registrou variação de 0,63%. No mês anterior, a taxa havia sido de 0,30%. O índice que representa o custo da mão de obra variou 1,05%, em julho. Na apuração referente ao mês anterior, o índice variou 2,28%.

## 2 - INDICADORES DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

### 2.1 - INCC-DI: Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) recua para 0,67% em julho comparado com 0,73% de junho.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) registrou em julho a taxa de variação de 0,67%, abaixo do resultado do mês anterior, 0,73%. No ano, acumulado até julho, aumentou 5,86%, e em 12 meses aumentou 7,27%.

O índice relativo a Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação de 0,51%. O índice que representa o custo da Mão de Obra recuou 0,82% em relação a 1,03% em junho.

#### Quadro 1

#### Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Julho/2012

Itens	Junho (%)	Julho (%)
Ajudante especializado	1,26	0,94
Vergalhões e arames de aço ao carbono	1,16	3,92
Servente	0,97	0,93
Carpinteiro (forma, esquadria e telhado)	0,75	0,69
Pedreiro	0,92	0,62

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## Quadro 2

### Maiores influências negativas nos resultados do INCC-DI do mês de Julho/2012

Itens	Junho (%)	Julho (%)
Tubos e conexões de ferro e aço	0,69	-0,57
Cimento Portland comum	0,03	-0,18
Aluguel de máquinas e equipamentos	0,22	-0,09
Argamassa	0,55	-0,08
Materiais elétricos	0,45	-0,04

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## Quadro 3

### Evolução dos itens de dispêndios do INCC-DI mês de Julho/2012

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, Equipamentos e Serviços	416,803	0,41	0,51	3,10	4,40
Mão-de-obra	653,316	1,03	0,82	8,60	10,12

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa



**Quadro 4**  
**Índices de Preços**

<b>Índices</b>	<b>Jul/11</b>	<b>Ago/11</b>	<b>Set/11</b>	<b>Out/11</b>	<b>Nov/11</b>	<b>Dez/11</b>	<b>Jan/12</b>	<b>Fev/12</b>	<b>Mar/12</b>	<b>Abr/12</b>	<b>Mai/12</b>	<b>Jun/12</b>	<b>Jul/12</b>
<b>INCC-DI</b>	<b>481,330</b>	<b>481,966</b>	<b>482,658</b>	<b>483,758</b>	<b>487,221</b>	<b>487,749</b>	<b>492,106</b>	<b>493,584</b>	<b>496,079</b>	<b>499,791</b>	<b>509,184</b>	<b>512,903</b>	<b>516,318</b>
%mês	0,45	0,13	0,14	0,23	0,72	0,11	0,89	0,30	0,51	0,75	1,88	0,73	0,67
%a.a.	6,07	6,21	6,37	6,61	7,37	7,49	0,89	1,20	1,71	2,47	4,39	5,16	5,86
%12m	7,76	7,75	7,68	7,72	8,09	7,49	8,01	8,02	8,10	7,77	6,66	7,04	7,27
<b>CUB/99</b>	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	<b>3.324,86</b>	<b>3.337,16</b>	<b>3.354,85</b>	<b>3.369,28</b>	<b>3.386,80</b>	<b>3.403,73</b>	<b>3.422,79</b>	<b>3.438,19</b>	<b>3.445,41</b>	<b>3.467,46</b>	<b>3.479,94</b>	<b>3.482,72</b>	<b>3.497,70</b>
%mês	0,16	0,37	0,53	0,43	0,52	0,50	0,56	0,45	0,21	0,64	0,36	0,08	0,43
%a.a.	4,04	4,42	4,97	5,43	5,97	6,50	0,56	1,02	1,22	1,87	2,24	2,32	2,76
%12m	6,87	7,23	7,31	6,97	6,64	6,50	6,22	5,84	5,24	5,10	4,99	4,92	5,20
<b>IGP-M</b>	<b>463,927</b>	<b>465,968</b>	<b>468,975</b>	<b>471,466</b>	<b>473,808</b>	<b>473,252</b>	<b>474,429</b>	<b>474,138</b>	<b>476,166</b>	<b>480,229</b>	<b>485,140</b>	<b>488,342</b>	<b>494,891</b>
%mês	-0,12	0,44	0,64	0,53	0,50	-0,12	0,25	-0,06	0,43	0,85	1,02	0,66	1,34
%a.a.	3,03	3,48	4,15	4,70	5,22	5,10	0,25	0,19	0,62	1,47	2,51	3,19	4,57
%12m	8,36	8,00	7,46	6,95	5,95	5,10	4,53	3,43	3,23	3,65	4,26	5,14	6,67
<b>INPC</b>	<b>3.419,94</b>	<b>3.434,30</b>	<b>3.449,76</b>	<b>3.460,80</b>	<b>3.480,52</b>	<b>3.498,27</b>	<b>3.516,11</b>	<b>3.529,82</b>	<b>3.536,17</b>	<b>3.558,81</b>	<b>3.578,38</b>	<b>3.587,67</b>	<b>3.603,10</b>
%mês	0,00	0,42	0,45	0,32	0,57	0,51	0,51	0,39	0,18	0,64	0,55	0,26	0,43
%a.a.	3,70	4,14	4,61	4,94	5,54	6,08	0,51	0,90	1,08	1,73	2,29	2,56	3,00
%12m	6,87	7,40	7,30	6,66	6,18	6,08	5,63	5,47	4,97	4,88	4,86	4,90	5,36
<b>CUB/06</b>	<b>831,49</b>	<b>832,80</b>	<b>872,70</b>	<b>874,09</b>	<b>875,81</b>	<b>877,27</b>	<b>880,13</b>	<b>881,22</b>	<b>883,16</b>	<b>885,52</b>	<b>888,11</b>	<b>891,09</b>	<b>894,57</b>
%mês	0,12	0,16	4,79	0,16	0,20	0,17	0,33	0,12	0,22	0,27	0,29	0,34	0,39
%a.a.	2,10	2,26	7,16	7,33	7,54	7,73	0,33	0,45	0,67	0,94	1,24	1,58	1,97
%12m	7,37	7,20	8,24	8,31	8,00	7,73	7,71	7,44	7,39	7,15	7,18	7,29	7,58
<b>Sinapi (1)</b>	<b>764,52</b>	<b>766,27</b>	<b>767,60</b>	<b>799,21</b>	<b>799,50</b>	<b>799,32</b>	<b>801,59</b>	<b>804,75</b>	<b>805,56</b>	<b>805,79</b>	<b>806,25</b>	<b>808,40</b>	<b>809,78</b>
%mês	0,15	0,23	0,17	4,12	0,04	-0,02	0,28	0,39	0,10	0,03	0,06	0,27	0,17
%a.a.	1,19	1,42	1,60	5,78	5,82	5,79	0,28	0,68	0,78	0,81	0,87	1,14	1,31
%12m	6,33	6,38	2,53	6,20	6,05	5,79	5,91	5,97	5,99	5,79	5,68	5,90	5,92
<b>INCC-M</b>	<b>481,768</b>	<b>482,518</b>	<b>483,199</b>	<b>484,185</b>	<b>486,610</b>	<b>488,298</b>	<b>491,549</b>	<b>493,608</b>	<b>495,433</b>	<b>499,548</b>	<b>506,020</b>	<b>512,628</b>	<b>516,963</b>
%mês	0,59	0,16	0,14	0,20	0,50	0,35	0,67	0,42	0,37	0,83	1,30	1,31	0,85
%a.a.	6,15	6,31	6,46	6,68	7,21	7,58	0,67	1,09	1,46	2,30	3,63	4,98	5,87
%12m	7,78	7,71	7,64	7,70	7,84	7,58	7,90	7,93	7,85	7,94	7,16	7,03	7,31
<b>IPC-DI</b>	<b>366,918</b>	<b>368,401</b>	<b>370,246</b>	<b>371,200</b>	<b>373,173</b>	<b>376,139</b>	<b>379,198</b>	<b>380,122</b>	<b>382,398</b>	<b>384,368</b>	<b>386,355</b>	<b>386,784</b>	<b>387,643</b>
%mês	-0,04	0,40	0,50	0,26	0,53	0,79	0,81	0,24	0,60	0,52	0,52	0,11	0,22
%a.a.	3,75	4,17	4,69	4,96	5,52	6,36	0,81	1,06	1,66	2,19	2,72	2,83	3,06
%12m	6,58	7,10	7,13	6,78	6,28	6,36	5,88	5,62	5,50	5,05	5,06	5,37	5,65
<b>Pavimentação</b>	<b>236,103</b>	<b>235,835</b>	<b>235,548</b>	<b>236,869</b>	<b>234,059</b>	<b>234,299</b>	<b>234,932</b>	<b>234,368</b>	<b>234,656</b>	<b>235,031</b>	<b>235,184</b>	<b>234,842</b>	<b>239,489</b>
%mês	0,37	-0,11	-0,12	0,56	-1,19	0,10	0,27	-0,24	0,12	0,16	0,07	-0,15	1,98
%a.a.	2,64	2,52	2,40	2,97	1,75	1,86	0,27	0,03	0,15	0,31	0,38	0,23	2,22
%12m	4,08	3,74	2,99	3,27	2,00	1,86	1,51	0,64	0,28	0,20	0,01	-0,16	1,43
<b>Terraplenagem</b>	<b>207,198</b>	<b>207,357</b>	<b>209,015</b>	<b>209,305</b>	<b>210,020</b>	<b>210,396</b>	<b>210,842</b>	<b>209,920</b>	<b>210,652</b>	<b>212,003</b>	<b>213,826</b>	<b>215,243</b>	<b>217,293</b>
%mês	0,46	0,08	0,80	0,14	0,34	0,18	0,21	-0,44	0,35	0,64	0,86	0,66	0,95
%a.a.	2,02	2,10	2,91	3,05	3,41	3,59	0,21	-0,23	0,12	0,76	1,63	2,30	3,28
%12m	3,03	2,87	3,17	3,42	3,54	3,59	3,70	2,94	3,04	3,56	3,80	4,36	4,87

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

**Quadro 5**  
**Índices de Preços**

Índices	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11
<b>INCC-DI</b>	<b>444.718</b>	<b>446.688</b>	<b>447.996</b>	<b>448.222</b>	<b>449.103</b>	<b>450.763</b>	<b>453.766</b>	<b>455.619</b>	<b>456.917</b>	<b>458.887</b>	<b>463.766</b>	<b>477.405</b>	<b>479.183</b>
%mês	1,09	0,62	0,22	0,21	0,20	0,37	0,67	0,41	0,28	0,43	1,06	2,94	0,37
%a.a.	5,62	6,09	6,18	6,45	6,66	7,06	7,77	0,41	0,69	1,13	2,20	5,21	5,60
%12m	6,48	6,67	6,80	6,94	7,08	7,16	7,77	7,52	7,44	7,10	7,33	8,52	7,75
<b>CUB/99</b>	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	<b>3.110,74</b>	<b>3.111,05</b>	<b>3.112,29</b>	<b>3.126,29</b>	<b>3.149,74</b>	<b>3.175,88</b>	<b>3.195,89</b>	<b>3.222,42</b>	<b>3.248,20</b>	<b>3.273,86</b>	<b>3.299,07</b>	<b>3.314,58</b>	<b>3.319,55</b>
%mês	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15
%a.a.	3,09	3,10	3,14	3,60	4,38	5,25	5,91	0,83	1,64	2,44	3,23	3,71	3,87
%12m	4,84	4,60	4,49	4,70	5,20	5,63	5,91	5,99	6,01	6,30	6,51	6,55	6,71
<b>IGP-M</b>	<b>427,489</b>	<b>428,150</b>	<b>431,445</b>	<b>436,423</b>	<b>440,829</b>	<b>447,206</b>	<b>450,301</b>	<b>453,875</b>	<b>458,397</b>	<b>461,249</b>	<b>463,311</b>	<b>465,311</b>	<b>464,463</b>
%mês	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00	0,62	0,45	0,43	-0,18
%a.a.	5,68	5,85	6,66	7,89	8,98	10,56	11,32	0,79	1,80	2,43	2,89	3,33	3,15
%12m	5,17	5,79	6,99	7,77	8,81	10,27	11,32	11,50	11,30	10,95	10,60	9,77	8,65
<b>INPC</b>	<b>3.202,30</b>	<b>3.200,30</b>	<b>3.197,82</b>	<b>3.215,09</b>	<b>3.244,67</b>	<b>3.278,09</b>	<b>3.297,76</b>	<b>3.328,76</b>	<b>3.346,74</b>	<b>3.368,83</b>	<b>3.393,09</b>	<b>3.412,43</b>	<b>3.419,94</b>
%mês	-0,11	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54	0,66	0,72	0,57	0,22
%a.a.	3,38	3,31	3,24	3,80	4,75	5,83	6,47	0,94	1,49	2,16	2,89	3,48	3,70
%12m	4,76	4,44	4,29	4,68	5,39	6,08	6,47	6,53	6,36	6,31	6,30	6,44	6,80
<b>CUB/06</b>	<b>774,02</b>	<b>774,42</b>	<b>776,85</b>	<b>806,19</b>	<b>806,99</b>	<b>810,72</b>	<b>814,36</b>	<b>817,07</b>	<b>820,20</b>	<b>822,38</b>	<b>826,40</b>	<b>828,61</b>	<b>830,53</b>
%mês	0,26	0,05	0,31	3,78	0,10	0,46	0,45	0,33	0,38	0,27	0,49	0,27	0,23
%a.a.	1,85	1,90	2,22	6,08	6,19	6,68	7,16	0,33	0,72	0,98	1,48	1,75	1,98
%12m	4,75	5,38	5,74	9,28	6,64	6,86	7,16	7,33	7,42	7,29	7,45	7,33	7,30
<b>Sinapi-Pa</b>	<b>716,77</b>	<b>718,94</b>	<b>720,27</b>	<b>748,59</b>	<b>752,54</b>	<b>753,89</b>	<b>755,54</b>	<b>756,84</b>	<b>759,42</b>	<b>760,02</b>	<b>761,70</b>	<b>762,93</b>	<b>763,38</b>
%mês	0,58	0,30	0,18	3,93	0,53	0,18	0,22	0,17	0,34	0,08	0,22	0,16	0,06
%a.a.	2,64	2,95	3,14	7,20	7,77	7,96	8,20	0,17	0,51	0,59	0,82	0,98	1,04
%12m	7,36	7,46	7,09	11,04	8,31	8,16	8,20	8,38	7,53	7,21	7,14	7,04	6,49
<b>INCC-M</b>	<b>444,243</b>	<b>446,992</b>	<b>447,996</b>	<b>448,892</b>	<b>449,587</b>	<b>451,215</b>	<b>453,876</b>	<b>455,562</b>	<b>457,333</b>	<b>459,350</b>	<b>462,793</b>	<b>472,203</b>	<b>478,935</b>
%mês	1,77	0,62	0,22	0,20	0,15	0,36	0,59	0,37	0,39	0,44	0,75	2,03	1,43
%a.a.	5,2959	5,9488	6,1819	6,3942	6,5538	6,9374	7,4078	0,37	0,76	1,21	1,96	4,04	5,52
%12m.	6,3104	6,5752	6,7990	6,9377	6,9591	7,1513	7,4078	7,42	7,46	7,45	7,01	8,18	7,81
<b>IPC-DI</b>	<b>344,990</b>	<b>344,267</b>	<b>343,992</b>	<b>345,590</b>	<b>347,629</b>	<b>351,108</b>	<b>353,652</b>	<b>358,141</b>	<b>359,906</b>	<b>362,450</b>	<b>365,890</b>	<b>367,742</b>	<b>367,074</b>
%mês	-0,21	-0,21	-0,08	0,46	0,59	1,00	0,72	1,27	0,49	0,71	0,95	0,51	-0,18
%a.a.	3,63	3,41	3,34	3,82	4,42	5,47	6,24	1,27	1,77	2,49	3,46	3,98	3,80
%12m.	4,91	4,34	4,06	4,36	4,94	5,73	6,24	6,21	6,02	5,86	6,05	6,37	6,40
<b>Pavimen tação</b>	<b>225,761</b>	<b>226,847</b>	<b>227,332</b>	<b>228,700</b>	<b>229,361</b>	<b>229,464</b>	<b>230,031</b>	<b>231,428</b>	<b>232,889</b>	<b>234,004</b>	<b>234,561</b>	<b>235,167</b>	<b>235,222</b>
%mês	0,49	0,48	---	---	---	0,04	---	0,61	0,63	0,48	0,24	0,26	0,02
%a.a.	---	---	---	---	---	---	---	0,61	1,24	1,73	1,97	2,23	2,26
%12m.	---	---	---	---	---	---	---	4,12	4,33	4,73	4,74	4,68	4,19
<b>Terraple nagem</b>	<b>200,668</b>	<b>201,114</b>	<b>201,573</b>	<b>202,584</b>	<b>202,389</b>	<b>202,849</b>	<b>203,102</b>	<b>203,313</b>	<b>203,917</b>	<b>204,429</b>	<b>204,707</b>	<b>206,006</b>	<b>206,259</b>
%mês	0,41	0,22	0,23	0,50	-0,01	0,23	---	0,10	0,30	0,25	0,14	0,63	0,12
%a.a.	---	---	---	---	---	---	---	0,10	0,40	0,65	0,79	1,43	1,55
%12m.	---	---	---	---	---	---	---	3,36	3,02	2,92	3,00	3,08	2,79

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

... Dados indisponíveis

## 2.2 - CUB – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará avança pelo terceiro mês consecutivo.

O Custo Unitário Básico (CUB) da Construção Civil aumentou 0,39% em julho, depois de alta de 0,34% em junho e 0,29% em maio, informou em 03.08 o Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará.

O Sinduscon/Pa informou também os custos dos indicadores que compõem o CUB. Os custos com Mão de Obra não sofreram alteração em virtude da data-base do reajuste do salário dos trabalhadores da Construção civil ser somente no mês de agosto.

O grupo Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação nos custos de 0,72% do mês de junho para julho, superior a variação do mesmo grupo do INCC - DI (0,51%). As maiores influencias positivas para a alta nesse grupo ficaram com Cimento, que no acumulado do ano variou 4,25%, enquanto que o Aço aumentou 2,96% no mesmo período.

### Quadro 6 Estado do Pará Indicadores da Construção Civil Variações anual e em 12 meses Julho/2012

Indicadores da Construção Civil	Variação (%) ano	Variação (%) 12 meses
CUB – Pa	1,97	7,58
INCC-DI	5,86	7,27
SINAPI-PA	1,31	5,92
INCC-M	5,87	7,31

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV.

O CUB é o índice legal que reflete a variação dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da Construção Civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da utilização do referido indicador nos reajustes dos contratos de obras e de cobrança de tributos de municípios do Estado do Pará.

**Quadro 7**  
**Dispêndios do CUB**  
**Comparativo: Julho 2012 / Junho 2012**

<b>DESPESAS</b>	<b>Julho 2012</b>	<b>% No Mês</b>	<b>Acumulado em 2012</b>
MÃO DE OBRA	389,56	0,00	0,00
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	486,71	0,72	3,38
DESP. ADMINISTRATIVAS	18,30	0,00	8,02
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>894,57</b>	<b>0,39</b>	<b>1,97</b>

Fonte: Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 8**  
**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil**  
**Estado do Pará - NBR 12.721/06**

**Julho/2012**

<b>Projetos</b>	<b>Padrão de Acabamento</b>	<b>Código</b>	<b>Julho</b>	<b>(%) no Mês</b>	<b>(%) no ano</b>
<b>Residenciais</b>					
<b>R – 1 (Res. Unifamiliar)</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 1 – B</b>	908,60	0,39	2,29
	<b>Normal</b>	<b>R 1 – N</b>	1.059,34	0,28	1,86
	<b>Alto</b>	<b>R 1 – A</b>	1.334,05	0,28	1,89
<b>PP (Prédio Popular)</b>	<b>Baixo</b>	<b>PP 4 – B</b>	869,82	0,52	2,37
	<b>Normal</b>	<b>PP 4 – N</b>	1.005,87	0,38	2,07
<b>R – 8 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 8 – B</b>	833,32	0,55	2,39
	<b>Normal</b>	<b>R 8 – N</b>	894,57	0,39	1,97
	<b>Alto</b>	<b>R 8 – A</b>	1.096,82	0,39	2,10
<b>R – 16 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Normal</b>	<b>R 16 – N</b>	866,62	0,40	1,99
	<b>Alto</b>	<b>R 16 – A</b>	1.154,13	0,33	1,88
<b>PIS (Proj. de Inter. Social)</b>		<b>PIS</b>	611,59	0,47	2,27
<b>RP1Q (Res. Popular)</b>		<b>RP1Q</b>	899,53	0,34	1,56
<b>Comerciais</b>					
<b>CAL-8 (Com. Andar Livre)</b>	<b>Normal</b>	<b>CAL – 8 N</b>	1.036,46	0,43	2,03
	<b>Alto</b>	<b>CAL – 8 A</b>	1.111,58	0,42	2,02
<b>CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 8 – N</b>	897,63	0,46	2,08
	<b>Alto</b>	<b>CSL 8 – A</b>	979,56	0,45	2,13
<b>CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 16 – N</b>	1.198,33	0,46	2,06
	<b>Alto</b>	<b>CSL 16 – A</b>	1.306,29	0,45	2,12
<b>GI (Galpão Industrial)</b>		<b>GI</b>	526,07	0,43	1,93

Fonte: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

\* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NBR 12.721/06

\* Mão-de-obra com encargos sociais

\* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

\* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR: (12.721:2006)**

• **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

✓ **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

✓ **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

✓ **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

✓ **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

**Quadro 9****CUB: Evolução dos custos de Materiais e de Mão-de-Obra  
Estado do Pará – Julho/2010 a Julho/2012**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO DE OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m <sup>2</sup>	Variação	Variação	Valor/m <sup>2</sup>		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	443,27	15,61
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	443,27	16,34
Dez/10	814,36	0,45	7,16	349,01	0,19	449,95	15,40
Jan/11	817,07	0,33	7,33	349,01	0,00	452,58	15,58
Fev/11	820,20	0,38	7,42	349,01	0,00	455,29	15,90
Mar/11	822,38	0,27	7,29	349,01	0,00	457,58	15,79
Abr/11	826,40	0,49	7,81	349,01	0,00	461,46	15,93
Mai/11	828,61	0,27	7,33	349,01	0,00	463,08	16,52
Jun/11	830,53	0,23	7,30	349,01	0,00	464,61	16,92
Jul/11	831,49	0,12	7,37	349,01	0,00	465,57	16,91
Ago/11	832,80	0,16	7,20	349,01	0,00	466,86	16,94
Set/11	872,70	4,79	8,24	389,56	11,61	466,20	16,94
Out/11	874,09	0,16	8,31	389,56	0,00	467,57	16,94
Nov/11	875,81	0,20	8,00	389,56	0,00	469,31	16,94
Dez/11	877,27	0,17	7,73	389,56	0,00	470,78	16,93
Jan/12	880,13	0,33	7,71	389,56	0,00	472,41	18,16
Fev/12	881,22	0,12	7,44	389,56	0,00	473,50	18,16
Mar/12	883,16	0,22	7,39	389,56	0,00	475,34	18,26
Abr/12	885,52	0,27	7,15	389,56	0,00	477,70	18,26
Mai/12	888,11	0,29	7,18	389,56	0,00	480,25	18,30
Jun/12	891,09	0,34	7,29	389,56	0,00	483,24	18,30
Jul/12	894,57	0,39	7,58	389,56	0,00	486,71	18,30

Fonte: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

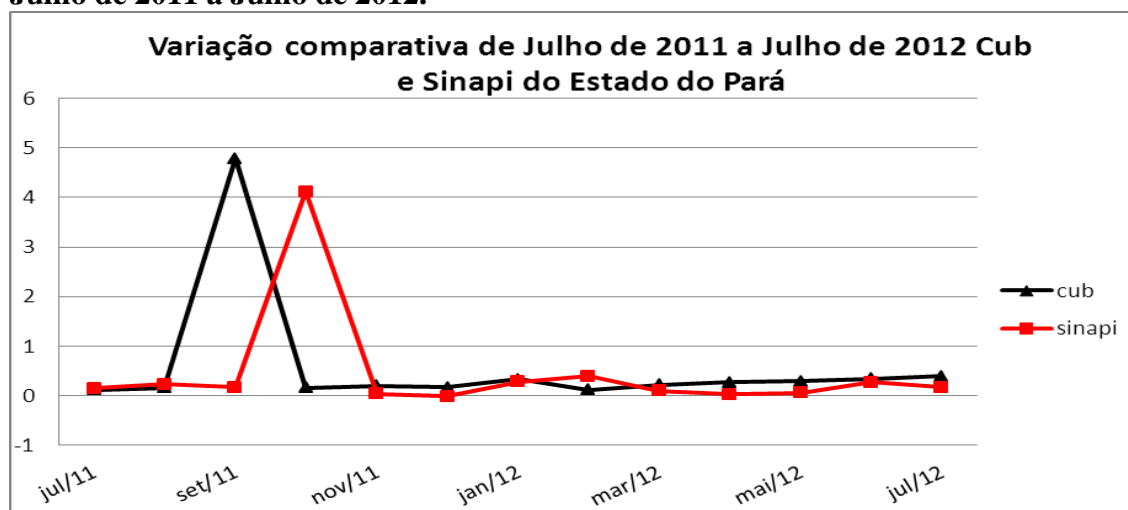
### 2.3 – SINAPI: Custos da Construção Civil, no Estado do Pará desacelera em julho, segundo IBGE.

O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) no Estado do Pará, Convênio da Caixa Econômica Federal (CEF) com o Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE), recuou de 0,27% em junho para 0,17% em julho, alcançando R\$ 809,78.

No mês de julho de 2011, o SINAPI variou 0,06%.

No ano, o SINAPI apresentou variação de 1,31%, acima da variação de 1,19% relativamente ao mesmo intervalo de tempo de 2011. Em 12 meses, findos em julho, apresentou variação de 5,92%, abaixo da variação de 6,33% do período de 12 meses, findos em julho de 2011.

**Figura 2**  
**Estado do Pará**  
**Julho de 2011 a Julho de 2012.**



Fontes: IBGE e Sinduscon/Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

#### **2.4 – INCC-M: Índice Nacional de Custo da Construção Civil - M recua em julho.**

A taxa de variação do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) desacelerou de 1,31% em junho para 0,85% em julho.

No ano, o índice acumula variação de 5,87% e nos últimos 12 meses, a taxa registrada é de 7,31%.

O INCC-M abrange o índice relativo a Materiais e Equipamentos que avançou de 0,30% em junho para 0,63% em julho. O grupo de Serviços passou de 0,34% em junho para 0,44% em julho, enquanto que o índice relativo a Mão de Obra desacelerou de 2,28% em junho para 1,05% em julho.

### **3 - CONJUNTURA:**

#### **3.1 – Prévia do PIB aponta avanço de 0,75% na economia em junho, segundo BC.**

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), criado pelo Banco Central para antecipar a tendência do Produto Interno Bruto (PIB), indica que o nível de atividade econômica do país avançou 0,75% em junho na comparação com o mês anterior, nos dados dessazonalizados.

É a maior alta na comparação mensal, com ajustes sazonais, desde março de 2011, quando a expansão foi de 1,47% na comparação com fevereiro do mesmo ano.

Sem ajuste sazonal, o IBC-Br teve queda de 2,63% em junho ante maio, informou o BC em 16.08.

Em maio, o indicador caiu 0,014% frente a abril – o dado foi para 0,02%, divulgado no mês de julho.

O desempenho do IBC-Br reforça a percepção dada por indicadores divulgados em 16.08 de que a atividade econômica dá primeiros sinais de recuperação, ainda que de forma incipiente.

O índice do BC leva em conta a trajetória das variáveis consideradas como bons indicadores para o desempenho dos setores da economia – agropecuária, indústria e serviços – acrescida dos impostos sobre produtos.

A variação ajustada do IBC-Br de junho ficou um pouco acima da previsão média de avanço de 0,73% apurada pelo Valor Data entre 11 analistas do mercado financeiro ([www.valoronline.com.br](http://www.valoronline.com.br)), acesso em 16.08. O intervalo das projeções foi de alta entre 0,33% e 1,1%.

No acumulado do primeiro semestre do ano, o IBC-Br registra expansão de 0,87% na versão sem ajustes, ante o mesmo período do ano passado.

Já na comparação de junho com o mesmo mês de 2011, o índice apresenta alta de 0,99% na série sem ajustes. Nos dados dessazonalizados, que levam em conta fatores inerentes historicamente a cada período, o indicador teve alta de 1,54%.

No período de doze meses encerrados em junho de 2012 sobre os 12 meses imediatamente anteriores, o indicador aponta crescimento de 1,2%, nos números sem ajustes, e alta de 1,09%, nos dados dessazonalizados.

### **Desaceleração no trimestre**

O IBC-Br acusou desaceleração do nível da atividade econômica no país no segundo trimestre de 2012. O índice subiu 0,38% quando comparados com os dois primeiros trimestres deste ano. Do quarto trimestre de 2011 para o primeiro deste ano, o crescimento foi de 0,62%. Os números referem-se à série com ajustes sazonais.

Em junho, o Banco Central (BC) revisou a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2,5% em 2012, conforme estimativa divulgada no Relatório Trimestral de Inflação. O mercado é menos otimista e prevê, segundo dados do último boletim Focus, que o crescimento do PIB deste ano será de 1,81%.

### **Mais revisões**

Junto com a divulgação dos dados de junho, a autoridade monetária revisou o IBC-Br, com ajustes sazonais, dos cinco primeiros meses do ano. Em abril, IBC-Br variou 0,12% frente a março – o dado inicialmente divulgado era 0,10%. O índice de março agora aponta retração de 0,22%, ante 0,17% divulgados no mês passado.

No caso de fevereiro, que apontava alta de 0,38%, agora indica crescimento de 0,5%. E o indicador de janeiro ficou praticamente estável. A queda agora é de 0,21%, ante recuo de 0,22% previstos anteriormente.

Indicadores divulgados em 16.08 deram os primeiros sinais de recuperação da atividade econômica, ainda que em ritmo moderado. As vendas do comércio varejista de junho cresceram 6,1% em relação a maio, feito o ajuste sazonal. Elas foram puxadas pelo salto de 16,4% das vendas de veículos e autopeças, um reflexo da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis.

## **4. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:**

### **4.1 – Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém avança em julho.**

O consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém totalizou em julho de 2012, 2.467.712 kWh, apontando uma queda de 5,66% em



comparação com o mês imediatamente anterior, após alta de 6,04% em junho em relação a maio.

O comportamento volátil do consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém, associado com a desaceleração da Construção Civil em Belém, é decorrente dos incipientes níveis de melhoria da Construção Civil.

No acumulado dos últimos sete meses, o consumo de energia elétrica avançou 84,36%, em comparação com o mesmo período de tempo do ano anterior.

Todas as classes de consumo tiveram crescimento no período analisado.

**Quadro 10**  
**Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil**  
**Mês de Julho de 2012 – Belém**

<b>Classes de consumo</b>	<b>Consumo Faturado (kWh) Julho/12</b>	<b>Var. % no mês</b>	<b>Acumulado até Julho/11 (a)</b>	<b>Acumulado até Julho/12 (b)</b>	<b>Var. % C=(b)/(a)</b>	<b>Var. % em 12 meses</b>	<b>Por ordem no CNAE (...)</b>
Construção de Edifícios e Obras Civas	2.076.997	-7,41	9.235.808	15.506.539	67,90	47,88	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	214.296	282,76	517.952	1.388.465	168,07	148,57	5º
Obras de Instalações	36.798	-82,54	24.890	164.462	560,76	1509,01	4º
Preparação de Terreno	67.940	246,26	29.338	448.502	1.428,74	1243,75	1º
Outras Classes (1)	71.681	6,54	23.000	344.600	1.398,26	***	***
<b>Total</b>	<b>2.467.712</b>	<b>-5,66</b>	<b>9.739.587</b>	<b>17.955.622</b>	<b>84,36</b>	<b>64,72</b>	

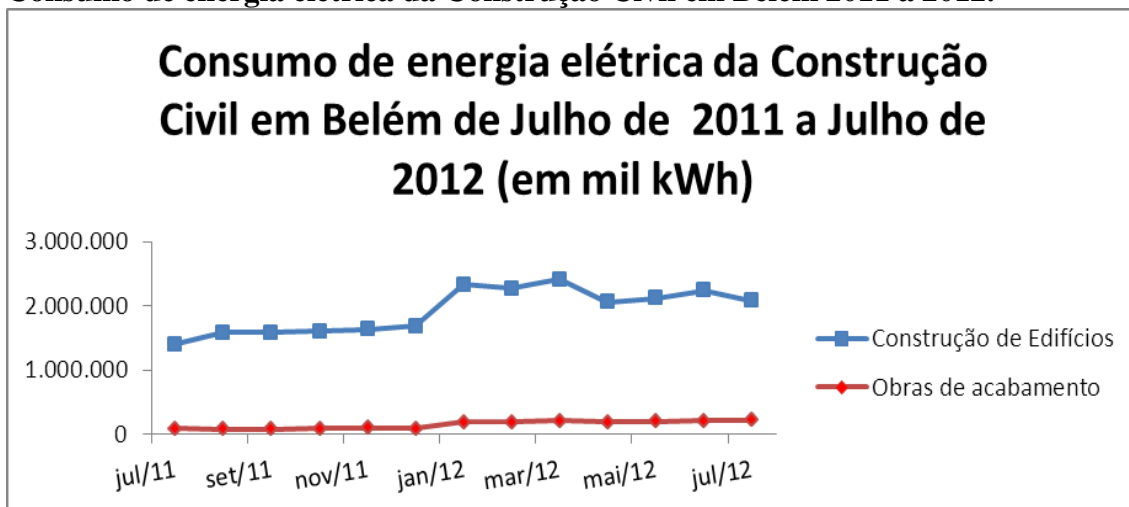
Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística /Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) - Corresponde às classes: Aluguel equip.contr.e demoli.c/operários; Montagens industriais; Obras infraest.p/enge.elet.eltro.e ambien e Rural sigfi 13.

**Figura 3**  
**Estado do Pará**  
**Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2011 a 2012.**



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 4.2 - Mercado imobiliário:

### 4.2.1 – Segundo informações dos certificados de habite-se, a tendência de melhoria da produção imobiliária do município de Belém interrompeu em julho.

Depois de 4 meses com relativa estabilização e crescimento no mês de junho, a produção imobiliária do município de Belém voltou a apontar queda no mês de julho em comparação ao mês de junho com 87,95%, segundo as estatísticas de habite-se da SEURB.

A queda da produção imobiliária de Belém pode estar associada a queda de 7,46% do consumo de energia elétrica do município de Belém. No entanto, na comparação interanual, o aumento foi de 95,9% no acumulado de janeiro a julho de 2012, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2011, mantendo a tendência de melhoria relativa.

**Quadro 11**  
**Produção Imobiliária (1)**  
**Belém**  
**Julho de 2012**

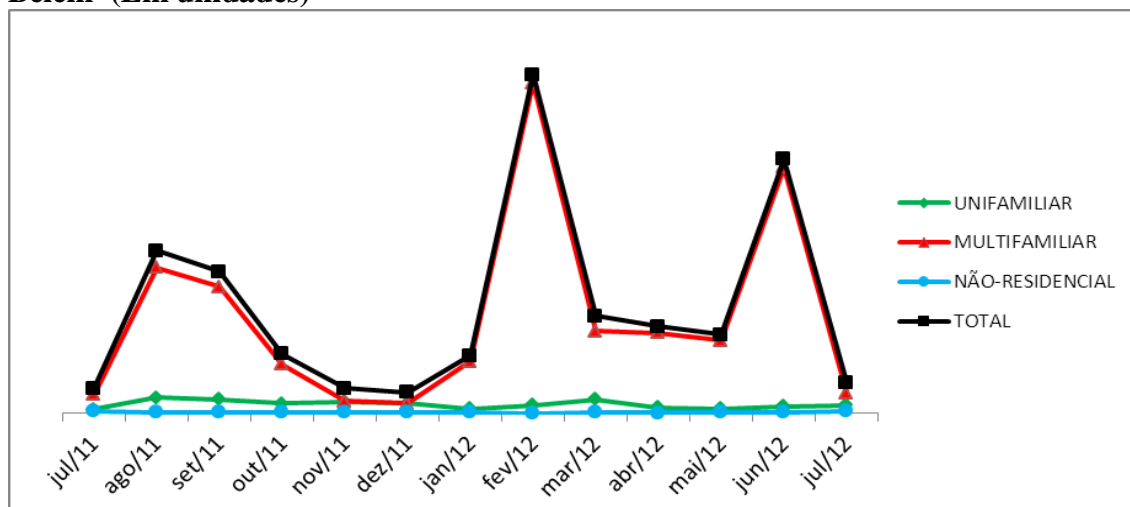
<b>Unidades Habitacionais</b>	<b>Julho/12</b>	<b>Junho/12</b>	<b>%</b>	<b>Até Julho/12</b>	<b>Até Julho/11</b>	<b>%</b>
Unifamiliar	19	17	11,76	124	110	12,73
Quant. M <sup>2</sup>	4.456,46	4.502,94	-1,03	27.807,61	21.134,20	31,58
Multifamiliar	48	586	-91,81	2.108	1.015	107,68
Quant. M <sup>2</sup>	9.992,96	55.340,81	-81,94	354.205,02	191.573,35	84,89
<b>Total Quant.</b>	<b>67</b>	<b>603</b>	<b>-88,89</b>	<b>2.232</b>	<b>1.125</b>	<b>98,40</b>
<b>Total M<sup>2</sup></b>	<b>14.449,42</b>	<b>59.843,75</b>	<b>-75,85</b>	<b>382.012,63</b>	<b>212.707,55</b>	<b>79,60</b>
Não Residencial	06	03	100,00	19	32	-40,63
Quant. M <sup>2</sup>	10.850,07	40.908,38	-73,48	76.611,31	38.882,93	97,03
Lotes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quant. M <sup>2</sup>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total Quant.</b>	<b>73</b>	<b>606</b>	<b>-87,95</b>	<b>2.251</b>	<b>1.157</b>	<b>94,55</b>
<b>Total M<sup>2</sup></b>	<b>25.299,49</b>	<b>100.752,13</b>	<b>-74,89</b>	<b>458.623,94</b>	<b>251.590,48</b>	<b>82,29</b>

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística /Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 4**  
**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB**  
**Período: Julho de 2011 à Julho de 2012**  
**Belém (Em unidades)**



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**4.2.2 – Áreas regularizadas pelo CREA/Pa para projetos da Construção Civil no Estado do Pará acelera para 72,50% nos primeiros sete meses do ano em comparação com igual período de 2011.**

Nos primeiros sete meses de 2012, as áreas regularizadas pelo CREA/Pa para projetos da Indústria da Construção civil totalizaram 5.614.456,37 m<sup>2</sup> crescimento de 73,8% em igual período de 2011.

As Inspetorias que tiveram maior influência no crescimento analisado foram: Belém (40,0%), Altamira (560,0%), Santarém (194,0%) e Tucuruí (3.013,0%).

A implantação da Hidrelétrica de Belo Monte, com impactos diretos nas Inspetorias de Altamira e Santarém foi o principal responsável pelo avanço nos resultados das áreas regularizadas das Inspetorias analisadas. Enquanto que a expansão das áreas regularizadas no município de Tucuruí se deve ao parcelamento de solo urbano para implantação de loteamento/condomínios horizontais multifamiliares.

**Quadro 12**

**Estado do Pará**

**Total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA–Pa. Período de 2008 a 2012 (Julho)**

Inspetorias	2008 M <sup>2</sup>	2009 M <sup>2</sup>	2010 M <sup>2</sup>	2011 M <sup>2</sup>	2012 M <sup>2</sup> (1)
Altamira	17.529,53	62.367,86	112.090,89	194.209,75	338.716,76
Ananindeua	267.890,79	275.258,84	1.325.419,66	753.823,61	316.879,35
Barcarena	...	105.798,88	467.613,41	133.536,57	29.599,52
Belém	854.542,19	1.417.098,89	2.355.364,91	3.319.256,08	2.287.902,91
Capanema	141.810,87	227.132,73	74.464,39	133.973,13	39.071,84
Castanhal	103.003,62	99.129,08	300.779,21	271.542,91	145.186,35
Marabá	182.748,70	183.921,91	600.698,90	327.977,35	308.659,14
Oriximiná	...	...	41.911,40	127.487,40	36.073,41
Paragominas	42.053,78	132.072,76	245.381,18	203.908,89	133.733,70
Parauapebas	253.635,43	328.933,90	369.030,90	361.668,67	258.988,77
Santarém	138.003,39	130.109,48	296.822,83	458.660,86	356.889,53
Tucuruí	74.917,36	63.460,66	75.858,32	63.753,91	1.015.161,25
Outros	282.607,00	304.950,40	1.391.062,09	462.813,68	347.593,84
Total anual	2.358.742,66	3.330.234,97	7.656.498,09	6.812.612,81	5.614.456,37

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Até 01/08/2012

### Quadro 13

Estado do Pará.

Participação Relativa das Inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA.

Período: 2008 a 2012 (Julho)

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 %	PART. RELATIVA 2011 %	PART. RELATIVA 2012 % (1)
Altamira	0,74	1,87	1,46	2,85	6,03
Ananindeua	11,36	8,27	17,31	11,07	5,64
Barcarena	...	3,18	6,11	1,96	0,53
Belém	36,23	42,55	30,76	48,72	40,75
Capanema	6,01	6,82	0,97	1,97	0,70
Castanhal	4,37	2,98	3,93	3,99	2,59
Marabá	7,75	5,52	7,85	4,81	5,50
Oriximiná	...	...	0,55	1,87	0,64
Paragominas	1,78	3,97	3,20	2,99	2,38
Parauapebas	10,75	9,88	4,82	5,31	4,61
Santarém	5,85	3,91	3,88	6,73	6,36
Tucuruí	3,18	1,91	0,99	0,94	18,08
Outros	11,98	9,16	18,17	6,79	6,19
<b>TOTAL ANUAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 01/08/2012

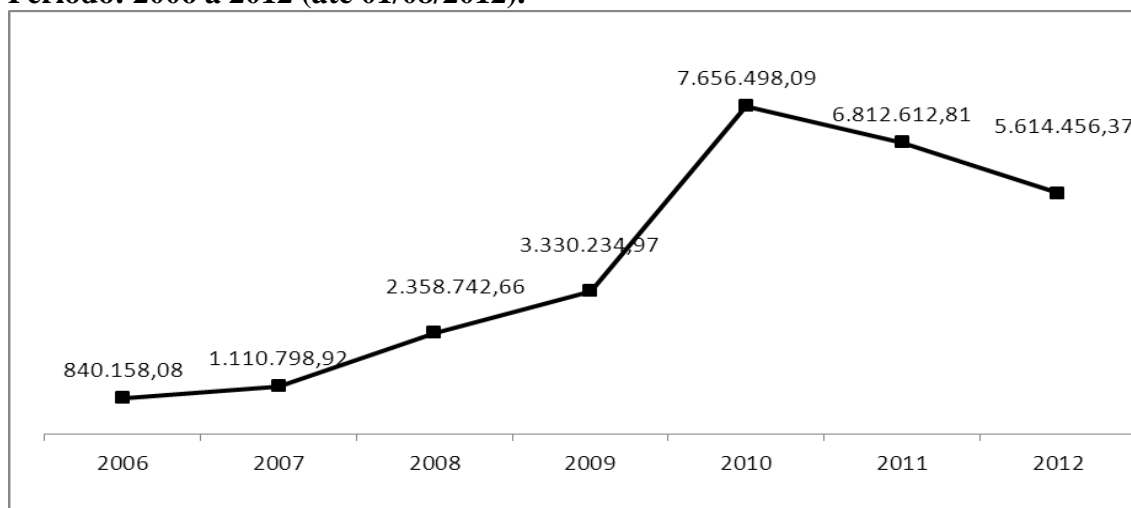
### Figura 5

Construção Civil

Estado do Pará

Total das áreas regularizadas pelo CREA em m<sup>2</sup>

Período: 2006 a 2012 (até 01/08/2012).



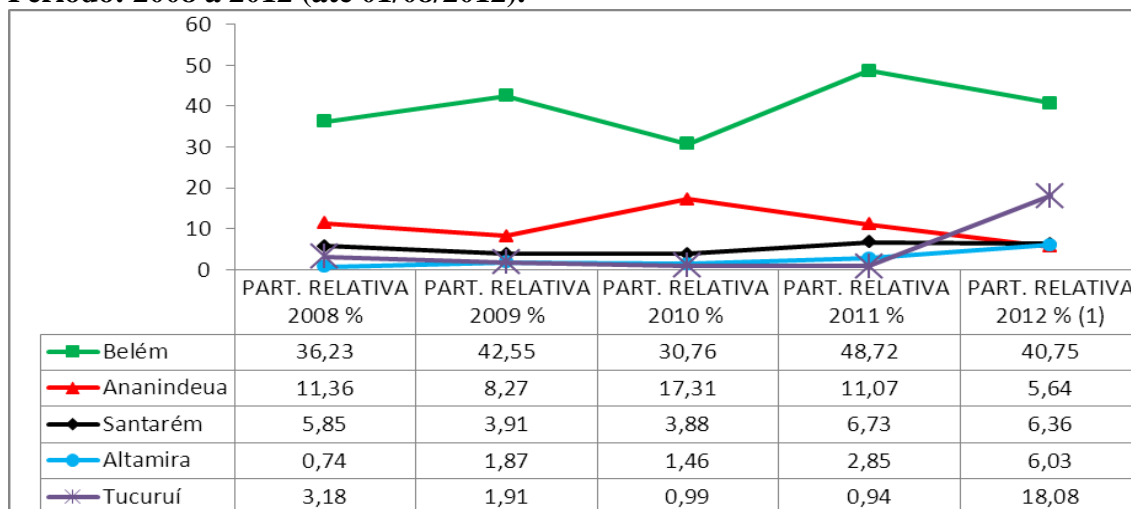
Fonte: CREA-Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Figura 6**

**Participação relativa dos municípios: Altamira, Ananindeua, Belém e Santarém no total das áreas regularizadas pelo CREA em m<sup>2</sup>.**

**Período: 2008 a 2012 (até 01/08/2012).**



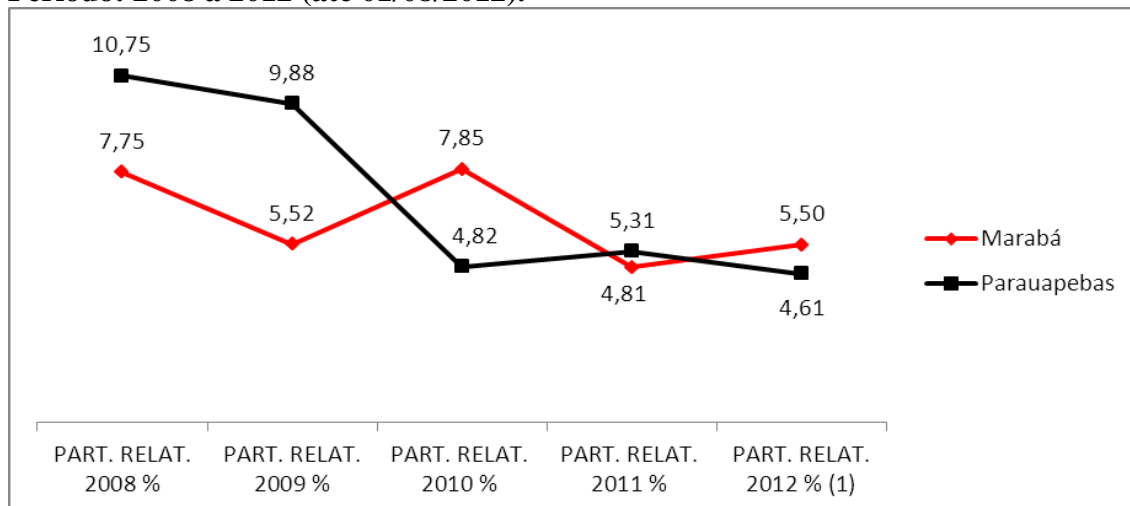
Fonte: CREA/Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Figura 7**

**Participação relativa dos municípios: Marabá e Parauapebas no total das áreas regularizadas pelo CREA em m<sup>2</sup>.**

**Período: 2008 a 2012 (até 01/08/2012).**



Fonte: CREA/Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**4.3 – Contratos de financiamentos da Casa Própria no Estado do Pará, com depósitos da Caderneta de Poupança, totalizam R\$ 420,72 milhões no 1º semestre e apontam recuo em relação ao mesmo período de 2011.**

Os recursos concedidos para financiamento imobiliário no Estado do Pará, pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, com depósitos da Caderneta de Poupança cresceram 108,08% no mês de junho em relação a maio.

Por tipo de financiamento, o crédito imobiliário para construção, que vinha registrando comportamento de altos e baixos desde julho de 2011 até maio de 2012, cresceu 4.800% no mês de junho, o que reflete comportamento bastante positivo, sinalizando retomada do crédito imobiliário.

Os valores dos financiamentos imobiliários para aquisição tiveram um comportamento menos significativo com crescimento de 22,0% no mesmo intervalo de tempo. As unidades financiadas nos três primeiros meses de 2012, totalizaram apenas 30 unidades, o menor nível nos últimos 6 anos, neste período.

Na comparação intersemestral, o 1º semestre de 2012 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2011, contabiliza queda de 30,0%. A maior influência para o declínio nos valores financiados analisados, foi possivelmente, a redução de 66,0% nos valores do crédito imobiliário para construção, situação que se refletiu na queda de 48,0% nas unidades financiadas para construção.

Por outro lado, o crédito imobiliário para aquisição cresceu 70,0% no mesmo intervalo de tempo, o que aponta para um total de 1.610 de desligamentos que ocorreram no período analisado.

Levantamentos da CEF aponta que o brasileiro está realizando o sonho da compra da casa própria mais cedo. Segundo a Caixa, 58% dos mutuários que contrataram financiamentos no primeiro semestre têm até 35 anos. Na média geral da carteira habitacional 44% estão nesta faixa etária. “O ganho real na renda da população, o programa Minha casa, minha vida e o programa Caixa Melhor Crédito ajudaram o mutuário a conseguir comprar o imóvel mais cedo”, avalia a CEF, ressaltando que o prazo de financiamento mais longo também favoreceu a compra do imóvel pelos jovens. “A nova classe média, representada por cerca de 40 milhões de pessoas, leva os consumidores a comprar não só a casa própria como também o carro, a moto e os eletrodomésticos”, segundo a CEF.

A taxa de juros cobrada do mutuário está mais baixa, se comparada com 10 anos atrás. O valor médio pago neste ano está em 6,31% ao ano, contra 6,94% em 2002. “A taxa de juros caiu tanto na linha com recursos do FGTS como na da caderneta de poupança”, segundo a CEF. O acesso a imóveis de melhor padrão também deu salto. Em 2002 o valor médio financiado era de R\$ 24,9 mil e neste ano está em R\$ 103,5 mil.

#### **Quadro 14**

##### **Estado do Pará**

##### **Financiamentos Imobiliários do SBPE**

**Em Junho de 2012 Em R\$ 1000,00**

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Junho/12</b>	<b>Variação %</b>	<b>Até Jun/2011 (b)</b>	<b>Até Jun/2012 (a)</b>	<b>a/b (%)</b>
Construção	44.672,13	4.799,33	434.947,44	145.302,31	-66,59
Aquisição	60.898,19	22,23	162.686,61	275.419,79	69,29
<b>Total</b>	<b>105.570,32</b>	<b>108,08</b>	<b>597.635,05</b>	<b>420.722,09</b>	<b>-29,60</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 15**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção**  
**Número de unidades financiadas pelo SBPE.**  
**Em Junho de 2012.**

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Junho/12</b>	<b>Variação %</b>	<b>Até Jun/2011 (b)</b>	<b>Até Jun/2012 (a)</b>	<b>a/b (%)</b>
Construção	470	9.300,00	1.581	825	-47,82
Aquisição	320	11,89	1.134	1.610	41,98
<b>Total</b>	<b>790</b>	<b>171,48</b>	<b>2.715</b>	<b>2.435</b>	<b>-10,31</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 16**  
**Estado do Pará.**  
**Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.**  
**Período: Junho de 2011 à Junho de 2012**  
**Em Unidades.**

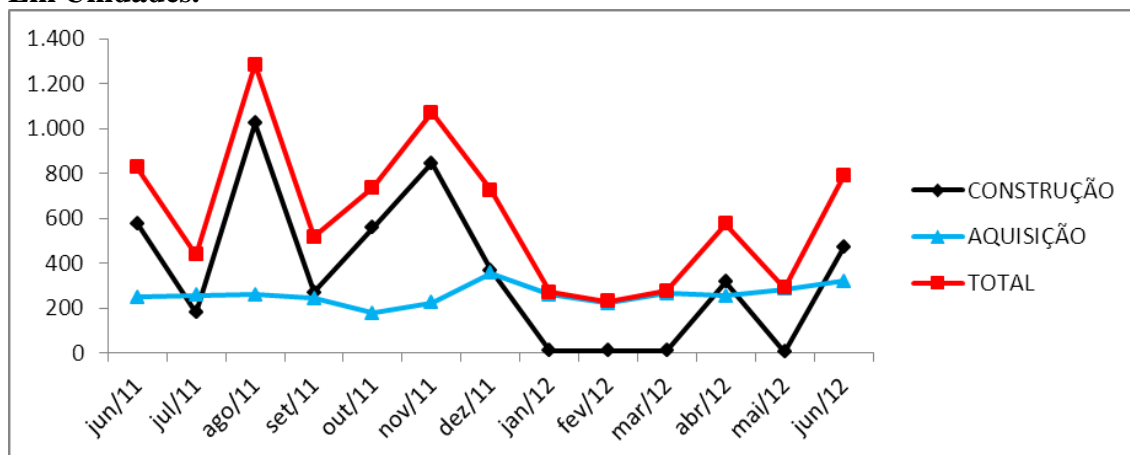
<b>PERÍODO</b>	<b>CONSTRUÇÃO</b>	<b>AQUISIÇÃO</b>	<b>TOTAL</b>
jun/11	579	249	828
jul/11	181	257	438
ago/11	1.023	261	1.284
set/11	272	245	517
out/11	558	179	737
nov/11	846	224	1.070
dez/11	370	356	726
jan/12	10	261	271
fev/12	10	221	231
mar/12	11	266	277
abr/12	319	256	575
mai/12	05	286	291
jun/12	470	320	790

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.



**Figura 8**  
**Estado do Pará.**  
**Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.**  
**Período: Junho de 2011 à Junho de 2012**  
**Em Unidades.**



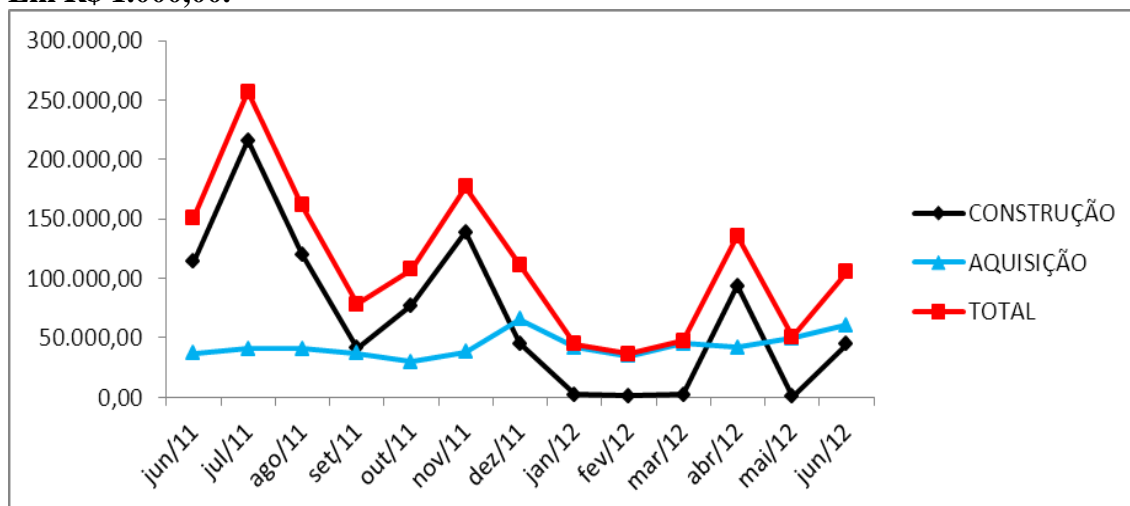
Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE  
 Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Quadro 17**  
**Estado do Pará.**  
**Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.**  
**Período: Junho de 2011 à Junho de 2012.**  
**Em R\$ 1.000,00.**

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jun/11	114.395,44	36.935,61	151.331,05
jul/11	216.041,39	40.945,93	256.987,32
ago/11	120.262,33	41.083,63	161.345,96
set/11	41.446,64	37.056,91	78.503,55
out/11	77.084,33	29.615,47	107.419,80
nov/11	139.156,85	37.892,62	176.986,48
dez/11	45.561,97	65.669,87	111.230,84
jan/12	2.398,14	42.105,62	44.503,75
fev/12	1.376,58	35.079,93	36.456,51
mar/12	2.236,19	45.360,44	47.596,63
abr/12	93.707,47	42.152,93	135.860,40
mai/12	911,80	49.822,68	50.734,48
jun/12	44.672,13	60.898,19	105.570,32

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE  
 Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 9**  
**Estado do Pará.**  
**Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.**  
**Período: Junho de 2011 à Junho de 2012.**  
**Em R\$ 1.000,00.**



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Tabela 4**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários com depósitos da Caderneta de Poupança.**  
**Período de 2002 a 2012 (até Junho).**

ANOS	Financiamentos Habitacionais (R\$) 1000,00		Unidades Financiadas			
		%	Construção	Aquisição	Total	%
2002	2.362,72	-	0	37	37	-
2003	6.416,87	171,59	47	55	102	175,68
2004	5.899,57	-8,06	96	43	139	328,42
2005	9.786,21	65,88	177	67	244	659,82
2006	63.543,26	549,31	569	383	959	693,03
2007	210.535,75	231,33	1.142	765	1.907	98,85
2008	472.069,85	124,22	3.546	1.223	4.769	150,00
2009	268.836,06	-43,05	845	1.448	2.293	-48,69
2010	595.474,30	121,5	3.941	1.792	5.733	150,02
2011	1.490.109,00	150,23	4.831	2.656	7.487	30,59
2012	420.722,09	...	825	1.610	2.435	...

Fonte: Banco Central e SBPE

(...) Dados Indisponíveis

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

#### **4.3.1 – As cadernetas asseguram mais crédito imobiliário.**

Os depósitos em caderneta de poupança foram de R\$ 5,1 bilhões, em termos líquidos, em junho, os maiores para o mês em dez anos, e de R\$ 14,8 bilhões, no primeiro semestre, segundo o Banco Central. A captação positiva, que inclui a poupança rural do Banco do Brasil, assegura que os bancos possam financiar toda a demanda de crédito imobiliário das construtoras e dos mutuários.

Confirma-se também que a caderneta não perdeu aplicadores com a mudança das regras em maio. No último bimestre, a entrada líquida de recursos foi de R\$ 11,4 bilhões, embora os depósitos feitos após 3 de maio tenham menor rentabilidade. Com a Selic vigente, de 8,5% ao ano, as cadernetas rendem 0,48% ao mês.

Caso os aplicadores comparem a rentabilidade da poupança com a de fundos de investimento para carteiras de pequeno valor, possivelmente constatarão que a remuneração das cadernetas continua competitiva. Seria o ideal, mas é improvável que isso ocorra em grande escala.

Ainda que alguns fundos tenham perdido aplicações, cabe indagar se os pequenos aplicadores dispõem de alternativas às cadernetas. Em geral, eles não têm alternativas.

Para ter acesso a fundos que oferecem melhor rentabilidade seria preciso dispor de mais recursos. Entretanto, mais de 70% dos aplicadores em cadernetas têm saldo de, no máximo, R\$ 1.000 e 85%, de até R\$ 5.000. Ao reformar as cadernetas, o governo não cogitou de remunerar melhor a massa de pequenos aplicadores.

Em junho, segundo o Banco Central, os depósitos nas cadernetas de poupança somaram R\$ 98,8 bilhões e os saques, R\$ 93,7 bilhões. O montante vultoso se explica porque muitos aplicadores usam as cadernetas como se fossem uma conta corrente; mesmo assim, os saques dão uma ideia do volume de recursos que já não obtêm a renda de 0,5% ao mês.

O saldo positivo das cadernetas mostra também que muitas famílias parecem antecipar-se a dificuldades futuras, ainda que até agora não tenham sido atingidas pela crise.

As contas de poupança são a principal fonte de recursos dos empréstimos imobiliários, que cresceram apenas 1,4% entre os primeiros cinco meses de 2011 e 2012, com recuo de 9% do número de unidades financiadas no segmento de classe média, que não inclui as operações subsidiadas da Caixa Econômica Federal.

Devido ao baixo custo de captação, as cadernetas favorecerão algum recuo no custo do crédito imobiliário, no qual já se nota maior concorrência, o que é favorável aos tomadores.

## **5 – EMPREGO FORMAL:**

### **5.1 – Estado do Pará: Foram criados 6.759 empregos formais em julho. Destaque para a Construção Civil com maior criação de vagas no ano de 2012.**

Os dados do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) divulgados em 17.08 apontam a criação de 6.759 empregos formais no Estado do Pará, em julho, resultado superior ao mês de junho, 6.050 vagas.

Em comparação com o mês de julho de 2011, 6.770 postos, houve uma queda de 0,16%.

Nos primeiros setes meses do ano de 2012, foram criados 30.758 empregos celetistas, 24,0% acima dos empregos criados no mesmo período de 2011, destaque para a Construção Civil, como o segmento que gerou empregos nos sete primeiros meses do ano.

Nos últimos 12 meses. Até julho, foram criados 54.374 empregos formais, 17,0% acima da mesma base de comparação do ano anterior, 46.678 empregos com carteira assinada.

Dentre os principais segmentos e setores geradores de empregos da economia paraense, no mês de julho, a Construção Civil foi responsável por 47,0% de todos os empregos formais criados no mesmo mês no Estado do Pará.

Em seguida o Setor Serviços, que desacelerou de 1.681 em junho para 1.570 em julho; o Comércio que evoluiu de 657 para 1.030 postos e finalmente a Indústria de Transformação que avançou de 578 para 792 vagas.

## Quadro 18

### Estado do Pará

#### Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

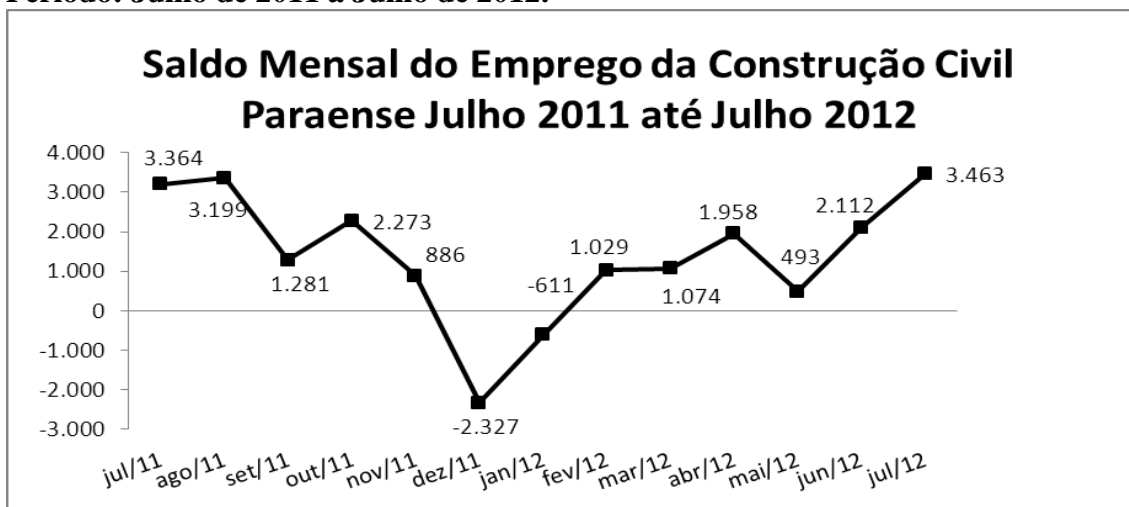
Período: Julho de 2012

Setores	Jul/12	%	Jul/ 11	%	No ano até Jul/12	Vari ação (%)	No ano até Jul/11	Vari ação (%)	Em 12 meses 12	Vari ação (%)	Em 12 meses 11	Vari ação (%)
1. Ext. Mineral	387	2,13	168	1,09	1.870	11,22	1.905	13,80	2.435	15,12	2.861	22,27
2. Indústria de Transf.	549	0,60	792	0,89	1.636	1,78	65	0,07	2.851	3,14	1.547	1,74
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-185	-2,45	-82	-0,92	-145	-1,93	-387	-4,20	172	2,39	-140	-1,56
4. Constru ção Civil	3.463	4,12	3.199	4,70	11.735	15,05	5.754	8,68	17.766	24,70	6.436	9,82
5. Comércio	1.015	0,54	1.030	0,59	4.714	2,54	4.900	2,85	10.895	6,07	13.793	8,45
6. Serviços	1.100	0,46	1.570	0,71	8.911	3,81	10.243	4,80	17.704	7,86	18.369	8,95
6.1. Com. e Adm. de imóv	337	0,64	442	0,93	1.760	3,42	2.373	5,10	5.061	10,51	5.333	12,25
7. Administ. Pública	1	0,00	-24	-0,09	19	0,07	636	2,43	403	1,49	572	2,18
8. Agropecu ária	429	0,83	117	0,23	2.018	3,97	1.787	3,62	2.148	4,23	3.240	6,77
<b>Total</b>	<b>6.759</b>	<b>0,96</b>	<b>6.770</b>	<b>1,04</b>	<b>30.758</b>	<b>4,44</b>	<b>24.903</b>	<b>3,89</b>	<b>54.374</b>	<b>8,14</b>	<b>46.678</b>	<b>7,54</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 10**  
**Estado do Pará**  
**Construção Civil**  
**Período: Julho de 2011 à Julho de 2012.**



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
 Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 19**  
**Estado do Pará**  
**Construção Civil**  
**Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)**  
**Período: Julho dos anos de 2008 a 2012.**

Ano	Saldo (Admissão-Desligamento)
2008	1.154
2009	2.480
2010	1.686
2011	3.199
2012	3.463

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
 Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**5.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: Dados de julho do Caged apontam 89.257 trabalhadores ocupados na Construção Civil do Estado.**

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados da Construção Civil, relativamente aos 10 municípios responsáveis por 83,0% do emprego da Construção Civil sinalizam um avanço no acumulado do ano de 77.522 trabalhadores ocupados em 01.01.12 para 89.257 trabalhadores ocupados em julho de 2012.

No período de dezembro de 2011 até julho de 2012, o número de trabalhadores ocupados nos 10 municípios que respondem por 83,0% da ocupação na Indústria da Construção Civil estadual evoluiu de 77.522 para 89.257, crescimento de 15,0%.

O avanço analisado foi influenciado positivamente pelo aumento na ocupação dos municípios de Altamira e Parauapebas, com crescimento de 100,0% e 31,69%, respectivamente.

Outros municípios apresentam estabilidade no período analisado, a exceção dos municípios de Barcarena (-15,80%) e Marabá (-11,64%).

## Quadro 20

### Estado do Pará

#### Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Julho/2012

Municípios	Ocupação total em 01.01.12 (1)	Saldo do emprego em julho	Saldo dos empregos formais até 31/07/2012 (3)	Ocupação em Julho/12
Belém	26.023	618	582	26.605
Ananindeua	9.092	300	238	9.330
Barcarena	4.026	118	-636	3.390
Castanhal	2.233	45	156	2.389
Marabá	5.301	-76	-616	4.685
Parauapebas	8.658	667	2.744	11.402
Tucuruí	798	30	-34	764
Santarém	2.821	172	253	3.074
Paragominas	1.737	181	129	1.866
Altamira (3)	5.396	55	5.432	10.828
<b>Subtotal</b>	<b>66.025</b>	<b>2.110</b>	<b>8.248</b>	<b>74.273</b>
Estado do Pará(2)	77.522	3.463	11.735	89.257

Fonte: CAGED – MTE – Banco de dados

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Dezembro/2011-RAIS/MTE

(2) Corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(3) Dados do CAGED/MTE

### 5.3 – Região Metropolitana de Belém: aponta desaceleração na geração de empregos formais no mês de julho de 2012 em relação ao mesmo mês de 2011.

As informações do MTE, divulgadas em 17.08, sinalizam a criação de 1.883 vagas celetistas em julho de 2012, variação inferior 34,82% em comparação com as vagas criadas em julho de 2011, 2.889 postos com carteira assinada.

Dentre os segmentos e setores da economia da Região Metropolitana de Belém, destaque para a Indústria da Construção Civil, responsável pela maior criação de vagas (927), seguida pelo Setor Serviços (500 postos) e Comércio (160 vagas).

Nos primeiros sete meses do ano, foram gerados 8.037 empregos com carteira assinada, inferior em 12,0% às vagas criadas no mesmo período de 2011.

A maior influencia da desaceleração de empregos formais em 2012 foi da Indústria da Construção Civil, que recuou de 3.453 vagas em 2011 para 1.013 postos de trabalho em 2012.

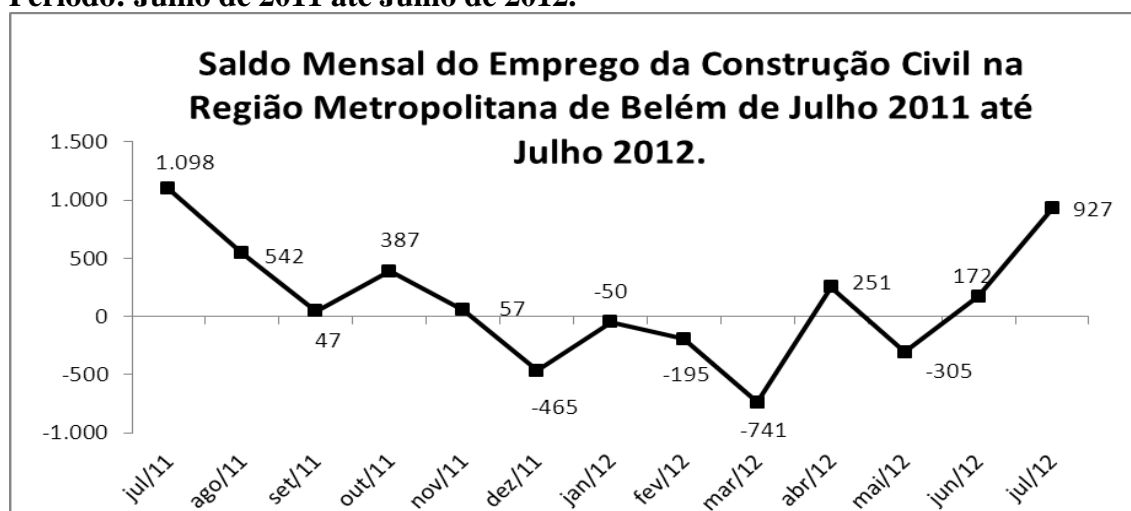
**Quadro 21**  
**Região Metropolitana de Belém**  
**Saldo dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)**  
**Período: Julho de 2012**

Setores	Jul/12	%	Jul/11	%	No ano até Jul/12	Variacão (%)	No ano até Jul/11	Variacão (%)	Em 12 meses 12	Variacão (%)	Em 12 meses 11	Variacão (%)
1. Ext. Mineral	1	0,35	-7	-2,23	-7	-2,40	-3	-0,97	-3	-1,04	21	7,37
2. Indústria de Transf.	74	0,25	95	0,35	625	2,14	-621	-2,22	1.145	3,99	-147	-0,53
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-192	-4,03	-18	-0,33	-133	-2,82	-421	-7,17	-12	-0,26	-186	-3,30
4. Construção Civil	927	2,71	1.098	3,28	1.013	2,89	3.453	11,00	1.822	5,32	4.454	14,65
5. Comércio	577	0,62	752	0,84	979	1,05	576	0,64	3.444	3,79	5.136	6,00
6. Serviços	500	0,31	982	0,64	5.041	3,14	5.545	3,68	10.883	7,03	9.458	6,45
6.1. Com. e Adm. de imóv	160	0,48	211	0,67	1.386	4,24	1.342	4,34	3.933	13,06	2.166	7,20
7. Administr. Pública	3	0,04	2	0,03	-9	-0,12	129	1,68	328	4,64	117	1,52
8. Agropecuária	-7	-0,15	-5	-0,10	528	12,43	495	10,41	163	3,53	291	5,87
<b>Total</b>	<b>1.883</b>	<b>0,56</b>	<b>2.899</b>	<b>0,90</b>	<b>8.037</b>	<b>2,40</b>	<b>9.153</b>	<b>2,87</b>	<b>17.770</b>	<b>5,46</b>	<b>19.144</b>	<b>6,20</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 11**  
**Região Metropolitana de Belém**  
**Período: Julho de 2011 até Julho de 2012.**



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### 5.4 – Análise da rotatividade do emprego formal da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará, no período de 2003 a 2012.

Os dados comparativos de admissão e desligamentos (figura 12) expressam que as curvas das duas variáveis estão no mesmo patamar desde 2003 até 2009, o que sugere alta rotatividade da mão de obra intra-setorial.

A partir de 2010 e em 2011, a situação evidenciada pela figura 12 tem outro comportamento com a curva da admissão sendo substancialmente superior a curva do desligamento, sinalizando que no ano de 2010 houve forte mobilização de outros setores para a Indústria da Construção Civil paraense, assim como, de trabalhadores que estavam sem ocupação no mercado de trabalho.

#### Quadro 22

##### Admissão e demissão (saldo) dos empregos formais da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará.

Período	Admissão	Demissão	Saldo
2003	24.840	29.672	-4.832
2004	24.376	20.242	4.134
2005	27.750	24.670	3.080
2006	32.590	30.949	1.641
2007	33.200	29.439	3.761
2008	47.171	47.401	-230
2009	44.378	44.418	-40
2010	61.421	51.931	9.490
2011	75.707	61.980	13.727
2012 *	51.126	39.391	11.735

Fonte: CAGED-MTE

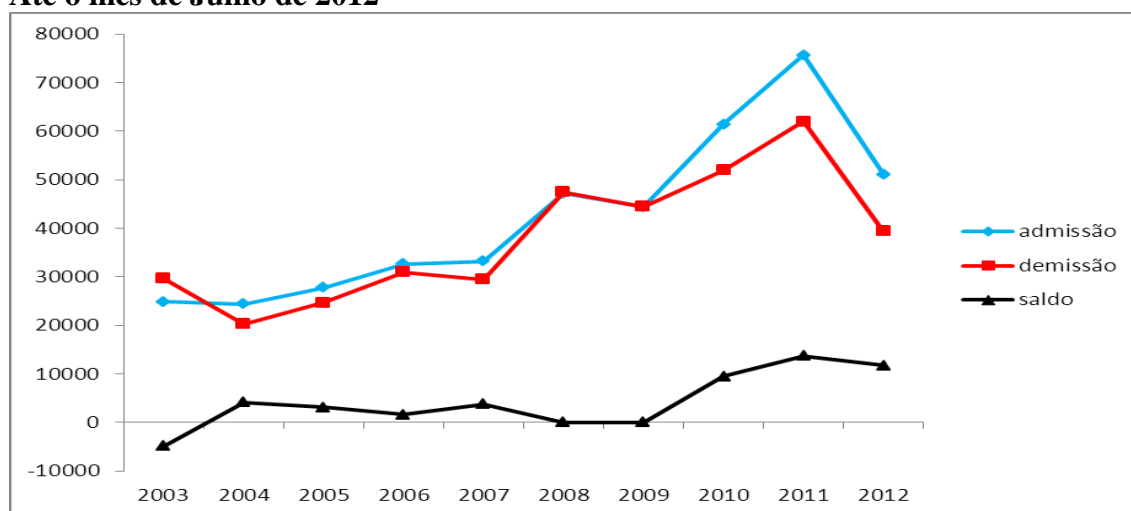
\* Até o mês de Julho.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística, Consultoria em relações comerciais.

#### Figura 12

##### Admissão e demissão (saldo) dos empregos formais da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará.

Até o mês de Julho de 2012



Fonte: CAGED-MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa



### 5.5 – As informações do CAGED acumuladas em 2012, até o mês de julho, sinalizam contínua melhoria de contratação nos 29 cargos de maior relevância na Construção Civil.

As informações do CAGED acumuladas em 2012, até o mês de julho, relativamente aos 29 cargos de maior relevância na Construção Civil, apontam melhoria gradativa.

Na comparação mensal, as informações indicam que todos os grupos de cargos (quadro 23) avançaram no acumulado de julho em relação ao acumulado até junho.

Com maior influência, o grupo de Pessoal básico liga a obra (Pedreiro, Servente etc.) com aumento de 89,16%, seguido pelo grupo de Técnicos ligados a obra (Encarregados, Mestre de obra etc.) com 87,84% de aumento.

#### Quadro 23

##### Estado do Pará

##### Construção Civil

##### Saldo (admissão – demissão) das 29 maiores ocupações acumuladas até o mês de Julho de 2012. <sup>(\*)</sup>

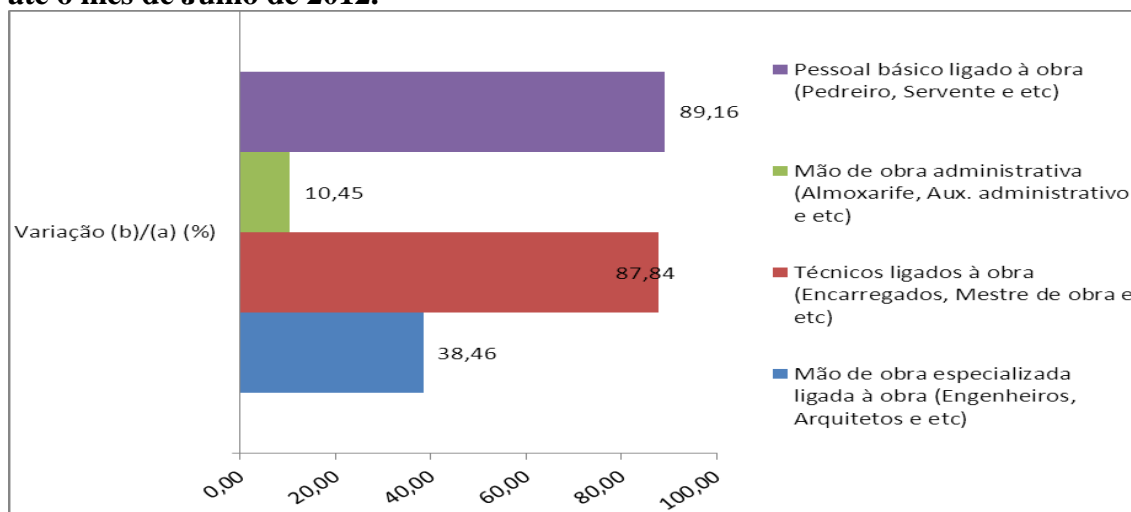
	No ano até Junho (a)	No ano até Julho (b)	Varição (b)/(a) (%)
Mão de obra especializada ligada à obra (Engenheiros, Arquitetos e etc.).	13	18	38,46
Técnicos ligados à obra (Encarregados, Mestre de obra e etc.).	74	139	87,84
Mão de obra administrativa (Almoxarife, Aux. administrativo e etc.).	402	444	10,45
Pessoal básico ligado à obra (Pedreiro, Servente e etc.).	1.291	2.442	89,16

Fonte: CAGED- MTE

<sup>(\*)</sup> Corresponde aos 20 cargos com maiores admissões nos municípios de Belém, Ananindeua, Barcarena, Altamira, Marabá, Parauapebas e Santarém.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

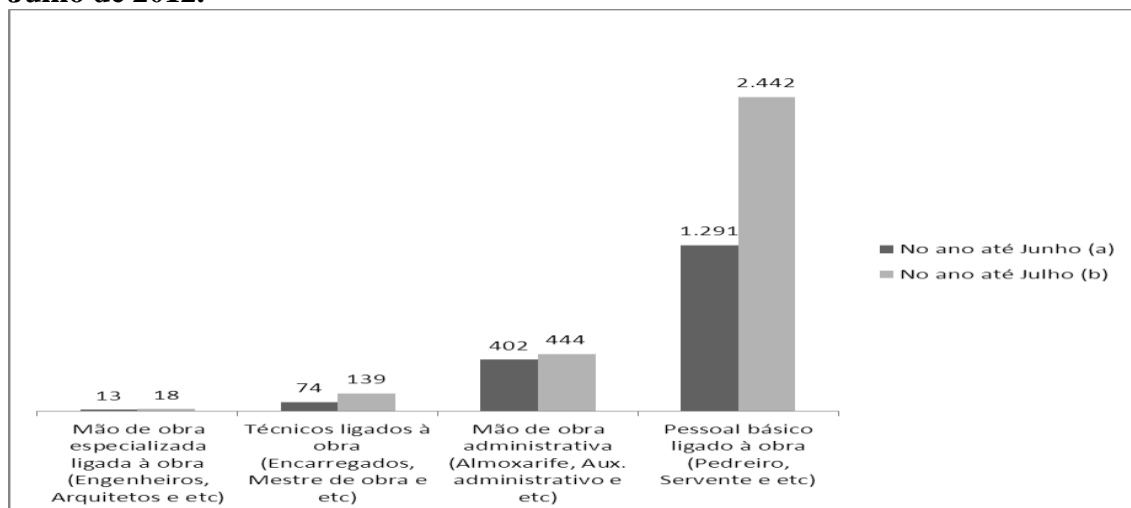
**Figura 13**  
**Estado do Pará**  
**Construção Civil**  
**Variação do saldo (admissão – demissão) das 29 maiores ocupações acumuladas até o mês de Julho de 2012.**



Fonte: CAGED- MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Figura 14**  
**Estado do Pará**  
**Construção Civil**  
**Saldo (admissão – demissão) das 29 maiores ocupações acumuladas até o mês de Julho de 2012.**



Fonte: CAGED- MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## Quadro 24

**Perfil do Emprego na Construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos) das 29 maiores ocupações acumuladas até Julho de 2012.**

CBO	Cargo	Belém	% (*)	Ananind	% (*)	Barcare	% (*)	Altam	% (*)	Marabá	% (*)	Parauap	% (*)	Santar	% (*)
414105	Almoxarife	-4	-0,0045	-10	-0,0112	3	0,0034	15	0,0168	-1	-0,0011	14	0,0157	2	0,0022
715305	Armador de estr. de conc	-26	-0,0291	26	0,0291	-54	-0,0605	27	0,0302	-8	-0,0090	-69	-0,0773	4	0,0045
411005	Aux. De Escritório	50	0,0560	48	0,0538	6	0,0067	272	0,3047	10	0,0112	23	0,0258	14	0,0157
715505	Carpinteiro	-39	-0,0437	48	0,0538	-55	-0,0616	211	0,2364	-13	-0,0146	-70	-0,0784	1	0,0011
715615	Eletricista de instalações	-72	-0,0807	49	0,0549	9	0,0101	27	0,0302	-44	-0,0493	106	0,1188	-4	-0,0045
951105	Eletricista de Mant. Eletro eletr.	-24	-0,0269	189	0,2117	-1	-0,0011	...	...	-37	-0,0415	...	...	...	...
214205	Engenheiro Civil	-13	-0,0146	-4	-0,0045	-2	-0,0022	29	0,0325	1	0,0011	4	0,0045	-2	-0,0022
724110	Encanador	-75	-0,0840	-7	-0,0078	-14	-0,0157	76	0,0851	-21	-0,0235	-6	-0,0067	3	0,0034
710205	Mestre de obras	-40	-0,0448	3	0,0034	-20	-0,0224	143	0,1602	-15	-0,0168	20	0,0224	12	0,0134
724205	Montador de estr. metálica	-7	-0,0078	3	0,0034	-9	-0,0101	35	0,0392	-40	-0,0448	-33	-0,0370	...	...
782515	Motorista Oper. guincho	...	...	...	...	-11	-0,0123	556	0,6229	-4	-0,0045	-5	-0,0056	2	0,0022
715130	Operador de motoniveladora	-4	-0,0045	-3	-0,0034	...	...	58	0,0650	-1	-0,0011	1	0,0011	3	0,0034
716610	Pintor	11	0,0123	-36	-0,0403	-4	-0,0045	2	0,0022	-40	-0,0448	-10	-0,0112	1	0,0011
715210	Pedreiro	-164	-0,1837	-109	-0,1221	-56	-0,0627	162	0,1815	-66	-0,0739	128	0,1434	49	0,0549
717020	Servente de obras	211	0,2364	-39	-0,0437	-131	-0,1468	1.258	1,4094	-119	-0,1333	568	0,6364	150	0,1681
724315	Soldador	-13	-0,0146	-7	-0,0078	-19	-0,0213	39	0,0437	-29	-0,0325	39	0,0437	-2	-0,0022
351605	Técnico Seg. Trabalho	-1	-0,0011	2	0,0022	-10	-0,0112	8	0,0090	-9	-0,0101	37	0,0415	-5	-0,0056
312105	Técnico de Obras Cívicas	3	0,0034	3	0,0034	2	0,0022	13	0,0146	-8	-0,0090	3	0,0034	2	0,0022
517420	Vigia	-4	-0,0045	-7	-0,0078	-8	-0,0090	-9	-0,0101	1	0,0011	6	0,0067	10	0,0112
519940	Leiturista	...	...	3	0,0034	...	...	...	...	5	0,0056	...	...	...	...
213118	Médico do Trabalho	...	...	...	...	...	...	...	...	-1	-0,0011	2	0,0022	...	...
414205	Apontador de Mão de Obra	-20	-0,0224	-6	-0,0067	-1	-0,0011	-7	-0,0078	-11	-0,0123	1	0,0011	4	0,0045
782110	Operador de Guindaste	...	...	-1	-0,0011	-9	-0,0101	...	0,0000	-1	-0,0011	-5	-0,0056	1	0,0011
950110	Supervisor de Manut. Elet. Ind. Com. Pred	...	...	2	0,0022	...	...	...	...	-6	-0,0067	...	...	...	...
724220	Preparador de Estru. Metálica	...	...	...	...	-27	-0,0302	...	...	...	...	91	0,1020	...	...
214305	Engenheiro Eletricista	4	0,0045	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
411010	Assist. Administrativo	15	0,0168	-17	-0,0190	-8	-0,0090	34	0,0381	-1	-0,0011	12	0,0134	-1	-0,0011
716405	Gesseiro	-31	-0,0347	-7	-0,0078	...	...	-2	-0,0022	-4	-0,0045	...	...	...	...
715545	Montador de Andaimés	-78	-0,0874	-1	-0,0011	4	0,0045	...	...	...	...	71	0,0795	...	...

Fonte: M T E – CAGED

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(\*) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.